

**INSTITUTO FEDERAL**

São Paulo

**CONCURSO PÚBLICO PARA PROFESSOR DE  
MAGISTÉRIO DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E  
TECNOLÓGICO - EDITAL Nº 55/2024  
ÁREA: PORTUGUÊS/INGLÊS**

**Instruções  
para a  
realização  
da prova**

- A prova é composta por **40 questões de múltipla escolha**. Para cada questão, há apenas 4 alternativas, devendo ser marcada apenas uma.
- Assinale a folha de respostas com caneta esferográfica preta e transcreva para essa folha as respostas escolhidas.
- Ao marcar o item correto, preencha completamente o campo correspondente, utilizando caneta esferográfica **preta**.

	A	B	C	D
01	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>

- Não deixe nenhuma das 40 questões em branco na folha de respostas.
- A duração total da prova é de 4 horas. **NÃO** haverá tempo adicional para transcrição de gabarito.
- Você poderá deixar a sala e levar o caderno de questões **após 90 minutos do início da prova**.
- Siga corretamente todas as instruções dadas pelo aplicador da prova.

## LEGISLAÇÃO

**1** A Constituição Federal, em seu capítulo IV, trata da questão da ciência, tecnologia e inovação na ordem estatal brasileira. Não obstante, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia também organiza suas ações baseadas nesse mandamento constitucional por meio do ACTec: Programa de Apoio à Ciência e Tecnologia do IFSP. A Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação do IFSP aprovou o Programa de Apoio à Ciência e Tecnologia do IFSP (PACTec) no Conselho de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação, visando a angariar recursos para pagar bolsas para nossos estudantes participarem de projetos de pesquisa, inovação e extensão, bem como apoiá-los a participar de eventos científicos e tecnológicos.

Fonte: IFSP. Texto adaptado, disponível em: <https://www.ifsp.edu.br/acoes-e-programas/83-pesquisa/4352-programa-de-apoio-a-ciencia-e-tecnologia-pactec-do-instituto-federal-de-sao-paulo>, acesso em 15 de ago. 2024.

Sobre a função do Estado brasileiro no tema tratado, pode-se afirmar que:

- (A) Apesar de essencial ao desenvolvimento na nação, a pesquisa científica básica e tecnológica receberá tratamento secundário do Estado, tendo em vista o bem público e o progresso da ciência, tecnologia e inovação por ser considerada interesse não prioritário, uma vez que a erradicação da pobreza é o maior problema do Brasil.
- (B) O Estado apoiará a formação de recursos humanos nas áreas de ciência, pesquisa, tecnologia e inovação, inclusive por meio do apoio às atividades de extensão tecnológica, e concederá aos que delas se ocupem meios e condições especiais de trabalho.
- (C) É obrigação constitucional dos Municípios vincular parcela de sua receita orçamentária a entidades públicas de fomento ao ensino e à pesquisa científica e tecnológica, uma vez que as cidades que comportam essas atividades são mais beneficiadas que os demais municípios brasileiros.
- (D) O Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação (SNCTI) será organizado em regime de financiamento, exclusivamente, pela União, Estados, Distrito Federal e Municípios, com vistas a promover o desenvolvimento científico e tecnológico e a inovação, não prevendo colaboração de outros segmentos.

**2** De acordo com a Lei n. 8.429/1992, constitui um dos Atos de Improbidade Administrativa que causa prejuízo ao erário:

- (A) Permitir ou facilitar a aquisição, permuta ou locação de bem ou serviço por preço médio praticado no mercado.
- (B) Ordenar ou permitir a realização de despesas não autorizadas em lei ou regulamento.
- (C) Celebrar contrato ou outro instrumento que tenha por objeto a prestação de serviços públicos ou privados por meio da gestão associada, observando as formalidades previstas em ofício.
- (D) Conceder benefício administrativo ou fiscal com a observância das formalidades legais ou regulamentares aplicáveis à espécie, independente de dotação orçamentária.

**3** De acordo com a Lei n. 11.892/2008 (Lei que Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências.), a administração dos Institutos Federais possui os seguintes órgãos superiores:

- (A) O Colégio de Dirigentes e o Conselho Superior.
- (B) O Grupo de Dirigentes e o Conselho Fiscal.
- (C) O Conselho Superior e o Conselho Fiscal.
- (D) O Grupo de Pró-Reitores e o Conselho Administrativo.

**4** A carreira de Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico é disciplinada pela Lei n. 12.772/2012. No que tange a sua estrutura, acesso, promoção e progressão funcional, é correto dizer:

- (A) A progressão na Carreira de Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico ocorrerá com base nos critérios gerais estabelecidos nesta Lei e observará, exclusivamente, o cumprimento do interstício de 18 (dezoito) meses de efetivo exercício em cada nível.
- (B) Os docentes aprovados no estágio probatório do respectivo cargo e que atenderem ao requisito de titulação farão jus ao cargo de professor Titular independente de aprovação em processo de avaliação de desempenho.

- (C) O processo de avaliação para acesso à Classe Titular será realizado por comissão especial designada pelo Reitor, autoridade máxima da Instituição.
- (D) A progressão é a passagem do servidor para o nível de vencimento imediatamente superior dentro de uma mesma classe, e promoção, a passagem do servidor de uma classe para outra subsequente, na forma desta Lei.

**5** A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais. A educação escolar se desenvolve, predominantemente, por meio do ensino, em instituições próprias. A preparação geral para o trabalho e a habilitação profissional poderão ser desenvolvidas nos próprios estabelecimentos de ensino médio ou em cooperação com instituições especializadas em educação profissional.

Fonte: Adaptação da LBD - Lei n. 9.394/1996

Com base na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei n. 9.394/1996, a educação profissional e tecnológica abrange:

- (A) a formação continuada somente após a conclusão do ensino médio regular.
- (B) a educação profissional também de nível fundamental nas entidades privadas.
- (C) a educação profissional tecnológica de graduação e pós-graduação.
- (D) a educação infantil através de atividades lúdicas em toda rede federal.

**6** De acordo com a Lei n. 8.112/1990, que dispõe sobre o regime jurídico dos servidores públicos civis da União, das autarquias e das fundações públicas federais, a autoridade que tiver ciência de irregularidade no serviço público é obrigada a promover a sua apuração imediata, mediante sindicância ou processo administrativo disciplinar, assegurada ao acusado ampla defesa. Na sindicância, a apuração administrativa poderá resultar:

- (A) Arquivamento do processo.
- (B) Advertência de até 60 (sessenta) dias.

- (C) Suspensão de até 90 (noventa) dias.
- (D) Afastamento preventivo de 150 (cento e cinquenta) dias.

**7** De acordo com a Lei n. 13.146/2015 (Estatuto da Pessoa com Deficiência), os telecentros comunitários que receberem recursos públicos federais para seu custeio ou sua instalação, e *lan houses*, devem possuir equipamentos e instalações acessíveis. O percentual de computadores com recursos de acessibilidade para pessoas com deficiência visual que os estabelecimentos citados devem garantir, no mínimo, é:

- (A) 50% (cinquenta por cento) de seus computadores.
- (B) 30% (trinta por cento) de seus computadores.
- (C) 20% (vinte por cento) de seus computadores.
- (D) 10% (dez por cento) de seus computadores.

## CONHECIMENTOS PEDAGÓGICOS

**8** Faça a leitura do Art. 4º, da Lei n. 12.711/2012, a seguir:

“Art. 4º - As instituições federais de ensino técnico de nível médio reservarão, em cada concurso seletivo para ingresso em cada curso, por turno, no mínimo 50% (cinquenta por cento) de suas vagas para estudantes que cursaram integralmente o ensino fundamental em escolas públicas.”

Fonte: Lei n. 12.711/2012. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2012/lei/112711.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/112711.htm). Acesso em: 21 ago. 24.

Após a leitura do artigo, analise, com atenção, a situação abaixo:

Joana é aluna do 9º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública de Barretos, onde estuda desde o 1º ano. Desejando estudar no Instituto Federal de São Paulo (IFSP), Joana pediu a seus responsáveis que buscassem, juntos, informações mais detalhadas sobre o processo seletivo para o curso técnico em Alimentos integrado ao Ensino Médio, ofertado pelo *Campus* Barretos do IFSP.

Considerando a Lei n. 12.711/2012, que “Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências” (e suas alterações), a informação correta que Joana e seus responsáveis receberão é a de que,

- (A) concorrendo às vagas reservadas por lei, Joana com sua família deve possuir renda *per capita* igual ou inferior a 1 (um) salário mínimo; caso contrário, Joana deverá fazê-lo na modalidade ampla concorrência.
- (B) ingressando no IFSP a partir da reserva de vagas do processo seletivo, Joana terá prioridade para o recebimento dos auxílios estudantis, visto que é oriunda de escola pública.
- (C) optando pela reserva de vagas, Joana concorrerá inicialmente às vagas de ampla concorrência, sendo que somente se sua nota não for suficiente é que ela concorrerá às vagas reservadas.
- (D) havendo vagas remanescentes no curso desejado por Joana, o preenchimento prioritário se dará por estudantes de escola pública, com chamada posterior para estudantes autodeclarados na forma da lei.

**9** Leia, com atenção, o excerto abaixo:

“Outro saber necessário à prática educativa (...) é o que fala do respeito devido à autonomia do ser do educando. Do educando criança, jovem ou adulto. Como educador, devo estar constantemente advertido com relação a este respeito que implica igualmente o que devo ter por mim mesmo. (...) O respeito à autonomia e à dignidade de cada um é um imperativo ético e não um favor que podemos ou não conceder uns aos outros.” (Freire, 2019, p. 58)

Paulo Freire discute alguns saberes necessários à prática educativa a partir de uma perspectiva progressista, tendo a autonomia do educando como um dos aspectos centrais. Para atuar de modo coerente com esse princípio, o educador, com base em Freire, deve:

- (A) atuar no espaço pedagógico com neutralidade, aplicando as técnicas e conhecimentos de sua especialidade, de modo a permitir que os educandos desenvolvam e exerçam a própria inteligibilidade.
- (B) assumir a postura dialógica no ensino, reconhecendo a importância da inquietação e da

curiosidade, de tal forma que educandos e educadores aprendam e cresçam na diferença.

- (C) exercer o direito de transgredir a ética, adotando uma prática crítica e questionadora, a fim de que os educandos reconheçam e defendam a educação como força transformadora da sociedade.
- (D) transferir o conhecimento pedagógico, utilizando uma linguagem clara, eficaz e contextualizada, para que os educandos conheçam e apliquem os conceitos necessários à vida escolar e cotidiana.

**10** Leia o excerto a seguir:

“A inclusão educacional requer professores preparados para atuar na diversidade, compreendendo as diferenças e valorizando as potencialidades de cada estudante de modo que o ensino favoreça a aprendizagem de todos. A inexistência desta formação gera o fenômeno da pseudoinclusão, ou seja, apenas da figuração do estudante com deficiência na escola regular, sem que o mesmo esteja devidamente incluído no processo de aprender. Estar matriculado e frequentando a classe regular não significa estar envolvido no processo de aprendizagem daquele grupo.”

Fonte: Pimentel, Susana Couto. O professor e a educação inclusiva: formação, práticas e lugares. In: Org: Theresinha Guimarães Miranda e Teófilo Alves Galvão Filho. Formação de professores para a inclusão saberes necessários e percursos formativos. Salvador: EDUFBA, 2012, p. 140.

Após a leitura do excerto e a partir da tese defendida por Pimentel, analise que tipo de ação é necessária, em sua prática inclusiva, pelo docente:

- (A) investir em atividades de menor complexidade, de maneira que todos os alunos atinjam os objetivos de aprendizagem previstos no projeto de curso.
- (B) criar um currículo novo a partir do desenvolvimento real em sua turma, de modo a assegurar o atendimento à diversidade existente na sala de aula.
- (C) obter um conjunto de saberes quanto ao ato de aprender e à mediação pedagógica no processo de ensinar, de forma a investir na autonomia do estudante.
- (D) limitar as avaliações escolares, a fim de aproveitar o tempo pedagógico dos estudantes com as adaptações curriculares necessárias.

## 11 Leia o excerto abaixo:

“A prática da avaliação da aprendizagem, em seu sentido pleno, só será possível na medida em que se estiver efetivamente interessado na aprendizagem do educando, ou seja, há que se estar interessado em que o educando aprenda aquilo que está sendo ensinado. Parece um contrassenso essa afirmação, na medida em que podemos pensar que quem está trabalhando no ensino está interessado em que os educandos aprendam. Todavia, não é o que ocorre.” (Luckesi, 2011, p. 58-59)

Agora, analise a figura 1:



Fonte: Pimentel, Mariano; Carvalho, Felipe. Fragmento de infográfico (12/8/2021). Disponível em: <https://horizontes.sbc.org.br/index.php/2021/08/equivocos-sobre-avaliacao/>. Acesso em: 09 set. 2024.

Texto dos quadrinhos:

“Se tirar nota baixa, você será reprovado!”

“O que ainda preciso fazer para o aluno aprender?”

Após a leitura do excerto e a análise da figura 1, com base em Luckesi (2011), marque a opção correta sobre avaliação escolar:

- (A) a avaliação do aproveitamento escolar direciona o aprendizado a partir de uma tomada de decisão, pois tem por base os aspectos essenciais da aprendizagem, objetivando o desenvolvimento do educando.
- (B) a avaliação da aprendizagem possui uma finalidade em si, à medida que subsidia o encaminhamento do planejamento docente, sendo capaz de traduzir o percurso realizado do ponto inicial da aprendizagem ao ponto atual.
- (C) a avaliação escolar se conforma como um modo de verificação do processo avaliativo, uma vez que transforma o processo dinâmico da aprendizagem em passos contínuos e indefinidos, permitindo um cenário de constante revisão pedagógica.
- (D) a avaliação da aprendizagem escolar classi-

fica os alunos em aprovados e reprovados, já que o sistema educacional se sobrepõe aos interesses dos docentes, limitando a aprendizagem efetiva.

## 12 Leia, com atenção, o excerto abaixo:

“O projeto não é algo que é construído e em seguida arquivado ou encaminhado às autoridades educacionais como prova do cumprimento de tarefas burocráticas. Ele é construído e vivenciado em todos os momentos, por todos os envolvidos com o processo educativo da escola. O projeto busca um rumo, uma direção. É uma ação intencional, com um sentido explícito, com um compromisso definido coletivamente. Por isso, todo projeto pedagógico da escola é, também, um projeto político por estar intimamente articulado ao compromisso

sociopolítico com os interesses reais e coletivos da população majoritária. É político no sentido de compromisso com a formação do cidadão para um tipo de sociedade.” (Veiga, 2011, p. 12-13)

Ao abordar a construção do projeto político pedagógico da escola, Veiga destaca sete elementos básicos coerentes com os princípios de igualdade, qualidade, liberdade, gestão democrática e valorização do magistério. Entre eles:

- (A) o tempo escolar, que segmenta o dia letivo, ocasionando a valorização dos saberes historicamente construídos pela humanidade.
- (B) o currículo, que organiza o conhecimento escolar, permitindo que os conteúdos sejam abordados em diferentes contextos de forma padronizada.
- (C) a avaliação, que parte da necessidade de se conhecer a realidade da escola, delegando a cada docente a avaliação diagnóstica de sua disciplina.
- (D) as finalidades, que se referem aos efeitos intencionalmente pretendidos, enfatizando a responsabilidade de todos na criação de uma identidade da escola.

---

### 13 Leia os textos abaixo:

#### Texto 1

“No que diz respeito à educação básica de jovens e adultos no Brasil, pode-se afirmar que predominam iniciativas individuais ou de grupos isolados, acarretando descontinuidades, contradições e descaso dos órgãos responsáveis (Moura, 2005). Por outro lado, a cada dia, aumenta a demanda social por políticas públicas perenes nessa esfera. Tais políticas devem pautar o desenvolvimento de ações baseadas em princípios epistemológicos que resultem em um corpo teórico bem estabelecido e que respeite as dimensões sociais, econômicas, culturais, cognitivas e afetivas do jovem e do adulto em situação de aprendizagem escolar (Cabello, 1998).” (Moura e Henrique, 2012, p. 115).

#### Texto 2

A história da educação de jovens e adultos no Brasil é marcada pela luta de diferentes segmentos sociais pela construção de políticas públicas eficazes e específicas para essa modalidade de

ensino. No âmbito federal, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional à Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA foi instituído em 2005 para que as instituições federais de educação profissional ofertassem cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores e cursos técnicos de nível médio para a população jovem e adulta. (IFSP, 2024)

Após a leitura dos textos, analisando o que indicam os autores, entre os desafios enfrentados pelo PROEJA, destaca-se:

- (A) a dupla finalidade de erradicar o analfabetismo crescente entre jovens e adultos junto à preparação dessa população ao mercado de trabalho.
- (B) o crescimento da população idosa entre o público escolar do PROEJA e as necessidades de adaptação curricular e de acessibilidade.
- (C) a alta taxa de evasão da população da educação de jovens e adultos somada à falta de uma concepção compensatória para a modalidade.
- (D) a falta de processos sistemáticos de formação continuada dos docentes acrescido à ausência de materiais didáticos adequados.

---

### 14 Leia, com atenção, os excertos a seguir:

“A relação entre educação básica e profissional no Brasil está marcada historicamente pela dualidade. Nesse sentido, até o século XIX, não há registros de iniciativas sistemáticas que hoje possam ser caracterizadas como pertencentes ao campo da educação profissional. O que existia até então era a educação propedêutica para as elites, voltada para a formação de futuros dirigentes.”

Fonte: Documento base da educação profissional técnica de nível médio integrada ao Ensino Médio, 2007, p. 10.

“Os Institutos Federais, com uma proposta singular de organização e gestão, no diálogo com as realidades regional e local e em sintonia com o global, costuram o tecido de uma rede social capaz de gerar, em resposta às demandas de desenvolvimento sustentável e inclusivo, arranjos e tecnologias educacionais próprios. Vislumbra-se que se constituam em marco nas políticas educacionais no Brasil, pois

desvelam um projeto de nação que se pretende social e economicamente mais justa. Na esquina do tempo, essas instituições podem representar o desafio a um novo caminhar na produção e democratização do conhecimento.” (Pacheco, 2015, p. 27).

Com base na leitura dos excertos, é fundamental o entendimento de que a história da educação profissional no Brasil tem, na criação dos Institutos Federais, a afirmação do compromisso democrático, ético e cidadão de ruptura com a dualidade entre uma formação para a elite e outra para os trabalhadores. Nessa perspectiva, segundo Pacheco (2015), entre os conceitos fundamentais para a compreensão das concepções que orientam a criação dos Institutos Federais está:

- (A) O trabalho como princípio educativo, que, em síntese, compreende o trabalho como a primeira mediação entre o homem e a realidade social e, por isso, o ser humano, como produtor da sua realidade, adquire conhecimentos que lhe possibilitarão atuar de maneira autônoma e consciente na dinâmica econômica da sociedade.
- (B) A formação humana integral, o que significa pensar na ampliação da jornada de tempo escolar como caminho para uma educação mais complexa e completa, que permita à população trabalhadora ensino de qualidade e maior proteção, com inclusão social aos estudantes mais vulneráveis.
- (C) O trabalho, a ciência, a cultura e a tecnologia, que, integrados ao currículo escolar, atuam numa formação que prioriza a preparação técnica, o treinamento para atividades produtivas e a adequação ao mercado de trabalho, a fim de que o estudante trabalhador assuma uma postura inovadora e flexível, em seu arranjo social e local.
- (D) A pesquisa como princípio pedagógico, para que o educando compreenda que a pesquisa científica é um caminho para transformar a realidade social, devendo o currículo escolar priorizá-la na integração entre educação, ciência e tecnologia, que compõem, juntos, a missão dos Institutos Federais.

**15** Leia, com atenção, os excertos abaixo:

“De hoje em diante, que fique combinado que

não haverá mais ‘índio’ no Brasil. Fica acertado que os chamaremos indígenas, que é a mesma coisa que nativo, original de um lugar. Certo? Bem, calma lá. Alguém me soprou uma questão: mais índio e indígena não é a mesma coisa? Pois é. Não, não é. Digam o que disserem, mas ser um indígena é pertencer a um povo específico, Munduruku, por exemplo. Ser ‘índio’ é pertencer a quê? É trazer consigo todos os adjetivos não apreciados em qualquer ser humano. Ela é uma palavra preconceituosa, racista, colonialista, etnocêntrica, eurocêntrica. Acho melhor não a usarmos mais, não é?” (*sic*)

Fonte: São Paulo. Secretaria Municipal de Educação, 2019, p. 16.

“Ao mesmo tempo, a linguagem como produtora de conhecimento, ao não apresentar de maneira sistemática e elaborada elementos da história e da cultura africanas e afro-brasileiras, elimina não só a possibilidade de as crianças conhecerem tal história e cultura, como também leva à idéia de que não possuem importância, portanto sua ausência se torna normal, natural, a ponto de nem ser denunciada e desejada. Esse fato configura um círculo vicioso de silêncio e silenciamento, que dificulta a reflexão das crianças sobre as relações raciais no cotidiano escolar e, ao mesmo tempo, sobre o próprio pertencimento racial. Por extensão, que essas crianças reflitam e ajam sobre as discriminações experienciadas e percebidas no dia a dia.”

Fonte: Brasil. MEC, 2005, p. 99.

A partir dos excertos apresentados, um caminho eficaz que a escola deve assumir, considerando que o espaço escolar deve romper com práticas racistas e discriminatórias e promover uma educação que reconheça e promova a diversidade étnico-racial, é

- (A) reconhecer o racismo como fenômeno forjado fora do espaço escolar, vinculando o tema às relações familiares.
- (B) valorizar conhecimentos diferenciados sobre a história e a cultura africanas e afro-brasileira e indígenas, utilizando materiais atualizados sobre a diversidade étnico-racial.
- (C) diferenciar a linguagem popular e cotidiana da formal e escolar, combatendo o racismo e a discriminação por meio de campanhas de conscientização.
- (D) influenciar o poder público na criação mais eficaz de políticas para a diversidade, adotando práticas de resolução de conflitos pautadas na admoestação.

## CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

**16** Leia o excerto adaptado de Preti (1994): As variedades diastráticas ocorrem em um plano vertical, isto é, dentro da linguagem de uma comunidade específica, seja urbana, seja rural.

	a	c	e	g	i	
	↑	↑	↑	↑	↑	
A ←	↓	↓	↓	↓	↓	→ B
	b	d	f	h	j	

AB – eixo horizontal das variantes geográficas.

ab, cd, ef, gh, ij – eixos verticais das variantes socioculturais.

Nesse cenário, as variações socioculturais podem ser influenciadas por fatores ligados diretamente ao falante (ou ao grupo a que pertence) ou à situação ou a ambos simultaneamente.

Após a leitura do excerto, marque a resposta que associa corretamente o conceito e sua indicação com exemplo dado:

- (A) Idade (variação diatópica) – ligada a vocabulário, como em “tipo assim”, falado por um jovem adolescente em uma situação coloquial.
- (B) Grau de escolaridade (variação diamésica) – atinente ao domínio da norma culta, como em “a gente vamos”, dito por alguém com ensino médio completo a um amigo.
- (C) Posição social (variação diacrônica) – relativa a níveis de linguagem, como em “faz-me um obséquio”, proferido por uma pessoa de classe alta a um subordinado.
- (D) Sexo (variação diafásica) – relacionada a tabus linguísticos, como em “olha a boca, meu filho”, usado por uma mulher para repreender um palavrão dito por ele.

**17** Said Ali (2001), ao estudar aspectos da sintaxe da Língua Portuguesa, examina, entre outras diversas categorias do verbo, as funções que os tempos – presente, passado e futuro – assumem na construção dos sentidos dos enunciados, o que intervém diretamente nos processos de compreensão e de produção dos textos. Ao tratar do presente, no indicativo, o

autor observa que o seu uso remete a uma ação que se passa durante o tempo – breve ou longo – em que se discorre sobre um assunto, mas não limitado ao instante fugaz da realização do enunciado. Noutros termos: “não haveria enunciado sem a cognição e portanto sem a preexistência do fato; e, por outra parte, terminado o enunciado verbal, para o qual bastou um só segundo, o fato nem por isso deixará de perdurar ainda algum tempo” (SAID ALI, 2001, p. 310). Diante dessa observação, o linguista examina os complexos fatos da língua portuguesa, procurando descrever as muitas expressões verbais que se servem desse tempo e, então, classificá-las segundo o sentido que estabelecem.

Quanto às propostas de Said Ali, relativas às funções do uso do tempo presente no modo indicativo, que opção expõe, corretamente, em conjunto (descrição, classificação e exemplificação), as ideias do autor?

- (A) Ainda que atos pertencentes ao domínio do passado devam ter, como forma de expressão, o verbo no pretérito, é possível enunciarlos, às vezes, por meio do tempo presente, do *presente-durativo*, a fim de produzir, no espírito do ouvinte, o efeito de impressão mais viva daquelas imagens temporalmente remotas e apagadas, que estão com menos presença na consciência em relação às atuais, como em: “A terra em si é mui estéril, sem água, e toda a que se ali bebe, se traz em camelos [...]” (João de Barros, *Da Ásia*, déc. 2, 1628, f. 189).
- (B) Sempre que se empregar a forma do presente para denotar ações que ainda hão de ser realizadas – o que tem a vantagem de ser uma forma mais simples em relação às do futuro e de ser recurso expressivo de linguagem para produção de impressão mais viva ao expor os sucessos vindouros como se já fossem realidade, sugerindo, assim, ao ouvinte, a certeza do cumprimento das ações sem as incertezas do futuro, teremos o *presente-futuro*, como em: “— Não venha, não; amanhã falaremos” (Machado de Assis, *Dom Casmurro*, 1998, p. 94).
- (C) Se se entender que a forma do presente do indicativo implica ação executada numa série de atos intermitentes de mesma espécie, que se repetem costumeiramente em intervalos mais ou menos longos, sem, entretanto, abranger necessariamente o agora, teremos o *presente frequentativo*, como em: “[...] Senhor, como

empregais e despendeis tantas vezes o preço infinito de vossas palavras [...] com esse infeliz homem?” (Vieira, *Sermão da Primeira Domingo de Quaresma*, VII, 86).

- (D) Quando se souber ou se imaginar que o ato ora em via de execução, expresso pelo presente do indicativo, data de longo tempo e promete continuar por espaço igualmente longo ou indeterminado, sem solução de continuidade, ocorrerá a expressão verbal em função de *presente-histórico*, como em: “O sertão é do tamanho do mundo” (Guimarães Rosa, *Grande sertão veredas*, 1994, p. 96).

**18** Leia o excerto adaptado de Marcuschi (2000) a seguir:

Considerada a ideia de que a língua é muito mais um conjunto de práticas discursivas do que apenas uma série de regras ou um sistema de formas simbólicas, podemos pensá-la como prática social, que se manifesta e funciona em dois modos fundamentais: como atividade oral e como atividade escrita.

Com a expressão “fala”, designamos as formas orais do ponto de vista do material linguístico e de sua realização textual-discursiva. O mesmo acontece com a expressão “escrita”, usada para designar o material linguístico da escrita, ou seja, as formas de textualização na escrita.

Em última instância, são dois modos de representação da mesma língua, embora cada um dos dois modos tenha uma história própria.

Analisando o excerto acima e sua formação no curso de licenciatura, em disciplinas da área de língua e de linguística, é correto afirmar, na relação entre variedades, usos, língua oral e língua escrita, que:

- (A) “Recado” é um gênero textual que atende ao domínio discursivo interpessoal na modalidade oral.
- (B) “Advertência” é um gênero textual que atende ao domínio discursivo jurídico na modalidade oral.
- (C) “Convite” é um gênero textual que atende ao domínio discursivo jornalístico na modalidade oral.
- (D) “Comentários” é um gênero textual que atende ao domínio discursivo instrucional na modalidade oral.

**19** Considere os aspectos teóricos de **Harold Bloom** sobre a influência e a tradição literária e de **Mikhail Bakhtin** sobre a recepção e a historicidade dos textos e responda à questão:

Bloom (1994) discute como os autores e suas obras dialogam com as tradições literárias e com o público ao longo do tempo, enquanto Bakhtin (1997) enfatiza a importância da historicidade e da recepção dos textos na compreensão de sua relevância cultural e estética.

BLOOM, Harold. *O Cânone Ocidental: Os Livros e o Legado da Literatura*. Rio de Janeiro: Editora Record, 1994.

BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

No exemplo do trecho abaixo, qual alternativa melhor elucida a importância e o impacto da historicidade dos textos e o diálogo entre obras e contextos históricos para a prática da leitura literária?

Os romances de Machado de Assis, produzidos no final do século XIX, refletiam as tensões sociais e políticas do Brasil Imperial. A circulação dessas obras nas livrarias e a recepção crítica da época mostram um diálogo constante entre a literatura e o contexto histórico, revelando a habilidade do autor em manter elementos da tradição literária enquanto rompe com convenções estéticas estabelecidas.

- (A) A historicidade dos textos ajuda a entender apenas as intenções do autor, sem considerar o impacto da obra na época de sua produção e recepção.
- (B) O diálogo entre obras e contextos históricos é irrelevante, pois a literatura deve ser analisada isoladamente, sem levar em conta a influência de outros textos e contextos históricos.
- (C) Compreender a historicidade e o diálogo entre obras e contextos históricos permite reconhecer como a literatura se desenvolve através de movimentos de manutenção da tradição e de ruptura, refletindo e influenciando a realidade de sua época.
- (D) A análise do diálogo entre obras e contextos históricos é importante apenas para entender a vida do autor e não para interpretar a obra literária em si.

## 20 Leia os documentos a seguir:

### Documento 1

**ATENÇÃO MELHOR PERDER UM CELULAR DO QUE A SUA LIBERDADE.** O aplicativo que o Governo Federal, mais precisamente o Ministério da Justiça, lançou no dia de ontem é, na verdade, uma armadilha para todos nós brasileiros de bem. O aplicativo passa a controlar todo o seu celular, inclusive todas as mensagens trocadas em redes sociais que você utiliza. Ele abre uma porta, inclusive, para que o governo sequestre suas redes sociais, sua lista de contatos e tudo mais que você faz, de maneira privada, no seu celular. O aplicativo fica com acesso ao seu microfone, sua câmera e seu número na operadora. Uma vez instalado, você passa totalmente para as mãos do Ministério da Justiça e fica totalmente exposto para qualquer ação que possa ser direcionada para você. Essa foi a maneira CRIMINOSA que eles encontraram, no apagar das luzes de 2023 com a saída do Dino, para controlar as redes sociais, como o próprio havia prometido. As redes sociais não iriam colaborar da forma que eles queriam para expor a privacidade dos seus usuários. **NÃO INSTALE O APLICATIVO NO SEU CELULAR. MELHOR PERDER O CELULAR DO QUE A SUA LIBERDADE.**

Encaminhe essa mensagem para seus familiares e amigos e compartilhe com outros grupos

Fonte: <https://www.aosfatos.org/noticias/falso-app-celular-seguro-permite-governo-acessar-conteudo/>. Acesso em: 18 ago. 2024. Transcrição.

### Documento 2

#### **É falso que app Celular Seguro permite ao governo acessar conteúdo de aparelho**

Por Gisele Lobato

Não é verdade que o aplicativo Celular Seguro, que facilita o bloqueio do aparelho em caso de furto ou roubo, vai permitir ao Governo Federal acessar câmera, microfone, lista de contatos ou as redes sociais de quem aderir ao programa, como alega corrente que circula no WhatsApp e vídeos nas redes. Além de não exigir nenhuma permissão de acesso a esses recursos para funcionar, o programa é regido pela LGPD (Lei Geral de Proteção de Dados), cuja fiscalização é feita por um órgão que possui autonomia em relação ao governo.

Vídeos com a informação falsa acumulam pelo menos 3,9 mil compartilhamentos no Facebook, centenas de curtidas no Instagram e 11,5 mil visualizações no TikTok. A publicação também

circula no WhatsApp, plataforma na qual não é possível estimar o alcance dos conteúdos. [...]

LOBATO, Gisele. É falso que app Celular Seguro permite ao governo acessar conteúdo de aparelho. **Aos fatos**. 26.12.2023. Disponível em: <https://www.aosfatos.org/noticias/falso-app-celular-seguro-permite-governo-acessar-conteudo/>. Acesso em: 18 ago. 2024. Fragmento.

O documento 1, que teve ampla circulação nas redes sociais, foi refutado pelo documento 2. Entretanto, não se pode ignorar o impacto do alcance da (des)informação que pode ser gerada pelas tecnologias digitais de comunicação, uma vez que, segundo o documento 2, “vídeos com a informação falsa acumulam pelo menos 3,9 mil compartilhamentos no Facebook, centenas de curtidas no Instagram e 11,5 mil visualizações no TikTok”.

Como estratégias de construção textual, os estudos de Vanoye (2003) apontam que há mensagens em que o destinador manifesta claramente as suas opiniões ou reações relativamente ao conteúdo de que trata, acrescentando às informações brutas uma carga suplementar constituída de seus sentimentos, seus juízos, sua maneira de ver e de descrever o acontecimento; há mensagens em que a expressão pessoal intervém de maneira dissimulada; e ainda há aquelas em que não se percebe a presença do destinador, ainda que, de fato, tenham sido produzidas por um indivíduo ou uma instituição, porque são produtos de um projeto cujo processo de construção busca a neutralização intencional do “eu”.

Isso considerado, pode-se afirmar que os mecanismos empregados no documento 1, no que diz respeito à construção discursiva do destinador da mensagem, são:

- (A) Delineia um juízo sobre o aplicativo do Governo Federal ao articular de maneira explícita e detalhada os sentimentos e reações relativos ao tema, utilizando uma gama de expressões valorativas que, por meio de ênfase contínua e incisiva, intensificam e consolidam a perspectiva crítica e o posicionamento pessoal manifestados.
- (B) Revela traços notáveis de apagamento da subjetividade ao não manifestar de forma direta e explícita uma postura pessoal em relação ao tema. Isso ocorre por meio da utilização de estratégias discursivas que buscam moderar a expressão direta do “eu”, resultando em uma abordagem que minimiza a evidência de uma opinião individual clara.
- (C) Manifesta poucos indícios de postura subjetiva quanto a seus destinatários, dado que

a elaboração do texto se fundamenta exclusivamente em construções linguísticas impessoais. Esses recursos discursivos, ao adotar uma abordagem que se pretende neutra, resultam em um apagamento substancial da presença do destinatário, obscurecendo significativamente sua identidade e envolvimento no discurso.

- (D) Denota frequentemente os seus juízos por meio de mecanismos que revelam a presença do “eu”, evidenciando certa postura pessoal em suas opiniões; no entanto, adota uma estratégia discursiva deliberada de preservação da despersonalização em relação ao tema, o que visa não somente a mitigar a possibilidade de desqualificação dos argumentos com base na identidade do autor, como também a assegurar a credibilidade, a recepção e a aceitação dos argumentos.

---

**21** O *Manual de Redação da Presidência da República* (2002), que contribui para consolidar “uma cultura administrativa de profissionalização dos servidores públicos e de respeito aos princípios constitucionais da legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência, com a conseqüente melhoria dos serviços prestados à sociedade” (p. VIII), tem por objetivo uniformizar e simplificar as normas aplicáveis à produção de atos normativos e de comunicações do Serviço Público. Para alcançar o seu propósito, o *Manual* estuda, entre outras, as questões fundamentais da técnica legislativa, aplicadas à redação oficial de gêneros textuais de que se servem os órgãos da Administração Pública.

De acordo com o *Manual de Redação da Presidência da República* (2002), os aspectos relevantes da sistemática externa de uma lei se mostram pelo exame de sua estrutura básica. Qual opção abaixo corresponde às condições basilares para a elaboração e organização do *artigo*, que é a unidade básica para apresentação, divisão ou agrupamento de assuntos em texto normativo?

- (A) O *artigo* deve sempre ter expressões em sentido técnico ou especializado, em razão de seus assuntos que exigem a nomenclatura peculiar ao setor de atividades sobre o qual se pretende legislar. Em leis extensas – normalmente, na legislação codificada, os con-

juntos de *artigos* são reunidos em *Livros*.

- (B) O *artigo* deve sempre ter frases amplas e complexas; nos atos curtos, os primeiros artigos estarão reservados à definição dos objetivos perseguidos pelo legislador e à limitação de seu campo de aplicação; é formado por agrupamento de *Seções* que versam sobre o mesmo tema.
- (C) O *artigo* deve tratar de matérias diversas que guardem alguma afinidade objetiva; deve ter, em seu *caput*, o enunciado do assunto que possa requerer discriminações, apresentando os elementos de discriminação sob a forma de *Capítulos*.
- (D) O *artigo* deve tratar de um único assunto; conterà, exclusivamente, a norma geral, o princípio; as medidas complementares e as exceções deverão ser expressas em *Parágrafos*, que são, na técnica legislativa, os seus desdobramentos.

---

**22** Leia o excerto retirado de Fiorin (2008, p. 128):

“A hiperonímia e a hiponímia são fenômenos derivados das disposições hierárquicas de classificação próprias do sistema lexical. Há significados que, pelo seu domínio semântico, englobam outros significados menos abrangentes. Na taxionomia animal, por exemplo, mamífero engloba felino, canídeo, roedor, primata etc.

O semema da palavra animal tem um domínio semântico muito abrangente. A palavra animal opõe-se às palavras vegetal e mineral no critério de classificação das “coisas” do mundo. Animal e vegetal opõem-se a mineral pela presença do sema /vivo/, e opõem-se entre si porque animal tem o sema /capaz de locomoção/ e vegetal, não”

Após a leitura do excerto, marque a alternativa correta considerando o conceito explicitado:

- (A) Acontecimento é hiperônimo de reunião, uma vez que apresenta um sentido abrangente.
- (B) Escola é hiperônimo de docente, visto que remete à noção de um item ou uma parte de um todo.
- (C) Fruta é hiperônimo de mamão, em razão de simbolizar traço específico de uma subclasse.
- (D) Universo é hiperônimo de planeta, já que admite a ligação a uma classe superior mais abrangente.

**23** Leia com atenção o trecho abaixo e responda à questão.

Bakhtin (1997) enfatiza que a construção composicional e o estilo do gênero literário envolvem o uso de recursos coesivos para garantir a coerência e a continuidade do texto. Todorov (1971) complementa que esses elementos são fundamentais para a progressão temática e a construção da narrativa.

BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

TODOROV, Tzvetan. *Introdução à literatura fantástica*. São Paulo: Editora Perspectiva, 1971.

Com base nessas premissas, qual é a função dos elementos coesivos para manter a coerência e progressão temática do texto abaixo?

“Os dias eram longos e áridos, e o sol castigava sem piedade as ruas desertas. O vento, que antes soprava suave, agora trazia apenas poeira e silêncio. No entanto, à noite, quando as estrelas surgiam no céu, uma esperança tímida parecia renascer nas almas cansadas. Era como se o brilho distante iluminasse, mesmo que por um instante, os corações que se haviam acostumado à escuridão.”

Fonte: Cardoso, Rafael. *O Sol e a Sombra*. São Paulo: Editora XYZ, 2018.,

- (A) Os elementos coesivos reforçam a continuidade das ações descritas, mantendo a narrativa linear e sem mudanças de perspectiva.
- (B) Os elementos coesivos destacam o contraste entre o dia e a noite, contribuindo para a construção de uma oposição temática entre o desespero e a esperança.
- (C) Os elementos coesivos utilizam repetições e sinônimos para intensificar o sentimento de desesperança ao longo do texto.
- (D) Os elementos coesivos criam uma relação de causa e efeito entre o calor do dia e a esperança da noite, sugerindo que um é consequência do outro.

**24** De acordo com a teoria dos gêneros discursivos, apresentada por Bakhtin (1997), todo texto é produzido em um contexto específico, o que implica a necessidade de considerar uma série de fatores para garantir a sua adequação e eficácia comu-

nicativa. Esses fatores incluem o público-alvo, o veículo de circulação, o contexto sócio-histórico, as regularidades do gênero textual e a variedade linguística adequada.

BAKHTIN, Mikhail. *Os gêneros do discurso*. In: *Estética da criação verbal*. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

Considerando essas premissas, imagine que você é responsável por escrever um artigo de opinião para um jornal de grande circulação. O tema é “O impacto das redes sociais na formação da identidade dos jovens”. O público-alvo são leitores de faixa etária variada, com diferentes níveis de escolaridade e acesso à informação.

Qual alternativa apresenta a melhor abordagem para garantir a adequação e eficácia do texto ao contexto de produção e ao público-alvo?

- (A) Escrever de maneira altamente técnica e utilizar jargões acadêmicos, pois o público de um jornal de grande circulação espera uma abordagem sofisticada e especializada, já que os leitores possuem diferentes níveis de escolaridade.
- (B) Utilizar uma linguagem informal e coloquial, com gírias e referências culturais específicas de grupos jovens, para criar identificação imediata com o público jovem e atender a um público variado e amplo, próprios de um jornal de grande circulação.
- (C) Adotar uma linguagem clara e acessível, utilizando exemplos práticos que se conectem ao cotidiano do leitor, garantindo que o texto seja compreensível por pessoas de diferentes idades e níveis de escolaridade.
- (D) Escrever o texto com frases curtas e chamativas, priorizando a persuasão emocional sobre a argumentação lógica para captar a atenção do leitor em um contexto de grande competição por atenção.

**25** Leia o texto a seguir:

Sírio Possenti (2009), no capítulo “Relações entre análise do discurso e leitura”, considera que há duas grandes vertentes nas quais a Análise do Discurso (AD) de linha francesa situa a *leitura*. Uma se dedica à investigação social de circulação dos textos, sem preocupação direta com o sentido, ou seja, seus interesses se fixam em quais textos

circulam, em quais espaços, em quais épocas, para quais leitores, por quais razões *etc.*; é-lhe relevante, por um lado, a adoção de posição de defesa de certas leituras, por estarem de acordo com um conjunto de exigências que comporiam a natureza histórica dos discursos e, de outro, a condenação de outras.

A segunda vertente de pesquisa, com certa relação com a psicanálise, privilegia propriamente o sentido; tem a ver com aquilo que o texto significa, com os sentidos “ocultos” que possam existir, pelo que lhe interessam os aspectos ligados aos implícitos, à opacidade da língua, à relação do discurso com o seu exterior *etc.*; é-lhe relevante explicitar as estratégias de leitura postas em ação em cada uma das interpretações.

Além disso, Possenti destaca a importância dos “ingredientes fundamentais da leitura”, que receberam, alternadamente, ao longo do tempo, em teorias diversas, a posição de elementos discursivamente fundamentais, mas cuja relevância, conforme o autor, só pode ser medida se levados em consideração os diferentes papéis que esses ingredientes podem exercer nos diferentes tipos de texto.

De acordo com Sírio Possenti (2009), quais são os pressupostos que fundamentam as relações entre a Análise do Discurso (AD) e a leitura e seus “ingredientes fundamentais”?

**(A)** Para a Análise do Discurso (AD), o sentido do texto se origina em grande parte das intenções do sujeito ou das regras por ele controladas, ou seja, por sua unidade, consciência e saber, o sentido é construído e gerido. Para a AD, o texto não tem sentido em si mesmo: tese defendida com base na ideia de que os textos têm numerosas leituras, o que permite configurar a liberdade do leitor, em que, como sujeito livre, é senhor dos sentidos que atribui ao texto. No entanto, essa liberdade pode ser restringida por fatores como o pertencimento a uma formação discursiva e a materialização do discurso em certo gênero, assim como a relação entre o texto e seu autor.

**(B)** Para a Análise do Discurso (AD), o texto é o árbitro definitivo da leitura, desde que concebido discursivamente, ou seja, que seja tomado como submetido a todas as restrições históricas que normalmente o afetam, e que afetam, por conseguinte, o seu autor e o seu leitor. Para a AD, o sujeito que fala é compreendido como um efeito da história, da linguagem *etc.*, e o leitor, cuja concepção é compatível com a de sujeito, também

está submetido às restrições do discurso. Nessa perspectiva, a leitura deve seguir alguns princípios como não ler um texto isoladamente, não considerar apenas o material verbal, nunca tratar a linguagem como transparente, não supor que o texto oferece todas as condições de sua leitura *etc.*

**(C)** Para a Análise do Discurso (AD), o sentido do texto, por ser efeito dependente da enunciação, é concebido como resultado de ato individual e irrepetível; é um processo de apropriação individual da forma de linguagem, realizado sob a força do princípio egocêntrico de organização, que produz sentidos integralmente originais a cada nova enunciação, o que rechaça qualquer possibilidade de haver algum sentido fixo, imanente ou literal. Para a AD, cada vez que o sujeito-autor – pleno de sua centralidade, homogeneidade, unicidade e domínio da instância discursiva – se encontrar em ato de discurso, este sempre será novo e singular. Nesse processo, o sentido é produzido por aquele que lê, em um momento também sempre irrepetível.

**(D)** Para a Análise do Discurso (AD), o sentido do texto, por ser efeito da enunciação, independe das posições enunciativas prévias aos atos singulares de enunciação. Embora as palavras possam trazer ecos de alguma situação enunciativa anterior, a “grande massa” dos efeitos de sentido é efetivamente uma realização livre, no presente do sujeito-autor. Ainda que, eventualmente, o sentido possa ser associado a alguma formação discursiva específica, isso não significa que ele esteja diante de fenômeno limitador de interpretações. Assim, o árbitro definitivo da leitura é o texto, mas sem atravessamentos discursivos e sem submissão a restrições externas, de maneira que caberá livremente ao leitor optar pela leitura que preferir, entre as muitas interpretações.

**26** It is believed students should develop their communicative competence since the main aim of learning a foreign language is to communicate in an effective way. In order to do so, teachers play a pivotal role when planning and delivering their lessons which are expected to develop students' competences in the language.

What are the four main elements of the communicative competence framework presented by Canale and Swain (1980) which is the foundation of many studies on English language teaching like Almeida Filho (2005)?

- (A) Speaking competence, listening competence, reading competence and writing competence.
- (B) Grammatical competence, sociolinguistic competence, discourse competence and strategic competence.
- (C) Affective competence, soft and hard skills, speech competence and social skills.
- (D) Grammatical and lexical knowledge, social competence, speech competence and affective competence.

**27** Read the following text to answer the question below:

According to Dudley-Evans and St John (1998, 10-11), there are several widely-believed essential advantages of ESP courses: they are more motivating than EGP courses as they focus on the learner's needs, more cost-effective, and the aims are widely accepted by learners. However, the level of motivation depends on the individual learner especially in ESP as learners seek variety from the commonly addressed topics. The problem here is that it is, naturally, easier to do specific work with highly motivated students whereas with less motivated students teachers tend to stick with more general work and topics. In ESP, it is crucial to present any teaching activity in a context regardless of the aim.

Dudley-Evans and St John distinguish in this respect "carrier content" and "real content" (1998, 11): carrier content describes an authentic topic to teach the real content which is the language of process.

KOPPITSCH, Gerlinde. *Teaching English for Specific Purposes. An action research project*. Master Thesis. Alpen-Adria-Universität Klagenfurt, Klagenfurt, 2019.

According to the text, what is a crucial aspect of teaching English for Specific Purposes (ESP) courses?

- (A) Presenting teaching activities in context, using legitimate content.
- (B) Focusing solely on general topics to maintain student engagement.

- (C) Ignoring the individual learner's motivation to ensure unity in teaching.
- (D) Avoiding authentic topics to simplify the learning process for all students.

**28** Read the following text to answer the question below:

The use of the word 'America' in the singular and without an adjective may shock the reader. In the expressions 'God bless America' or 'Make America great again', the part is taken for the whole. In Latin America, people speak more accurately of the Americas - Las Americas. 'America' was the baptismal name given in 1507 by the German cartographer Martin Waldseemüller in Saint-Dié-des-Vosges, based on the voyage of the Italian Amerigo Vespucci to only the southern half of the Western hemisphere. The symbolic cornering of its two continents by English-speaking and Protestant America, ignoring the Romance languages and Catholic traditions in the rest of the New World, has since expressed the relationship of forces between them. In what follows, the word designates less a state and a territory than a certain form of civilization.

DEBRAY, Régis. *Civilization. How we all became American*. Verso: London, 2019.

According to the text, what does the use of the term 'America' without an adjective signify in the context of English-speaking and Protestant America?

- (A) It suggests an overarching inclusivity, encompassing the entire Western hemisphere and recognizing the diverse cultural and linguistic landscapes that characterize the Americas.
- (B) It emphasizes the foundational impact of Amerigo Vespucci's explorations, bringing attention to the historical origins on the southern regions of the Western hemisphere.
- (C) It conveys the cultural supremacy of English-speaking Protestant America, highlighting its prevailing influence over the Romance languages and Catholic traditions across the New World.
- (D) It provides a comprehensive and precise representation of the Americas' cultural plurality, acknowledging the rich tapestry of languages and historical narratives across both continents.



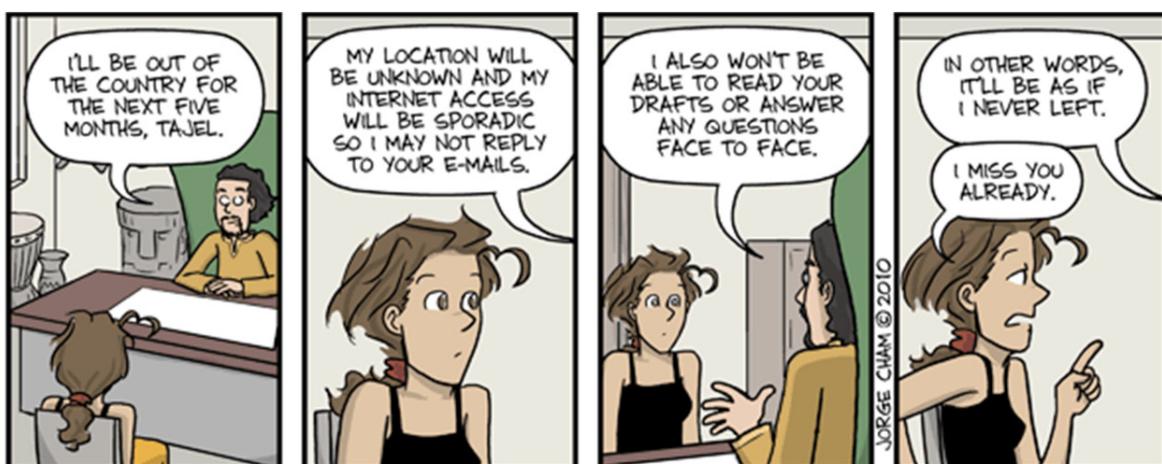
"Apparently, double negatives are okay in math but not in English."

Fonte: Disponível em: <https://www.cartoonstock.com/cartoon?searchID=CS249584>. Acesso em: 2 ago. 2024.

The comic cartoons, frequently, highlight an interesting linguistic construction often censured by grammarians: the use of double negatives to articulate a single negation. The critique of double negatives is based on the notion that negation is an absolute concept; something is either present or absent, and adding a second negative into a sentence does not make it more negative than it was before. However, Swan (2005, p. 364) reminds us that "multiple negatives are sometimes used instead of simple positive structures for special stylistic

effects. This is rather literary; in spoken English, it can seem unnatural or old-fashioned". In which of the alternatives below there is a purposeful use of a double negative structure for stylistic gains?

- (A) I'm not at peace with dying alone  
But I'm not at war either  
No, I am planted on the shore knowing  
The ashen tide may or may not rise –  
(Neither/Nor - Moses Sumney)
- (B) No, It is not her sin  
God took her for granted  
Love was everywhere, they said  
But love is losing game, she said (True  
Lover -Baek Yerin)
- (C) We ain't gotta tell  
Tell 'em nothing, no, tell 'em, tell 'em, no  
(tell 'em)  
Tell 'em nothing, no, we tell 'em, tell 'em  
nothing (tell 'em)  
We ain't gotta tell 'em, tell (tell 'em)  
(Got to tell them, babe, got to tell them,  
babe) Tell 'Em -Sabrina Carpenter
- (D) (...)  
Secret of your mind.  
You don't make us blind. Pandora.  
Make the old things better.  
How? It doesn't matter.  
Now it doesn't matter. Nothing doesn't  
matter. (Digital Signal Processor - 1 Lyrics -  
Void Vision - The Album by Cyber People)



WWW.PHDCOMICS.COM

Fonte: Disponível em: <https://phdcomics.com/comics.php?f=1374>. Acesso em: 30 ago. 2024.



Fonte: Disponível em: <https://worldofmirth.com/products/ugh-as-if-clueless-vinyl-sticker>. Acesso em: 30 ago. 2024.

How does the semantic use of ‘as if’ in the final panel of the comic strip in Text 1 contrast with its application in Text 2?

- (A) Text 1 employs ‘as if’ to depict a hypothetical scenario that appears unchanged, whereas text 2 uses ‘as if’ to convey disbelief or dismissal.
- (B) Both text 1 and text 2 imply unchanged situations, but text 2 uses ‘as if’ to convey a more formal nuance.
- (C) Text 1 employs ‘as if’ to convey a scenario with an illusion of continuity, while text 2 uses ‘as if’ to suggest a tone of skepticism.
- (D) Text 1 applies ‘as if’ to describe a situation imbued with irony, while text 2 uses ‘as if’ to suggest an improbable or exaggerated circumstance.

**31** “Em termos práticos, a acepção convencional de conhecimento e sujeito, fundamentada na lógica da concentração, do individualismo e da normatização, remonta ao modelo liberal-positivista de educação que “transmite” uma verdade universal e acabada a um sujeito que a recebe de maneira diretiva e que a devolve a contento de modelos previamente determinados pela instituição escolar. Ao passo que a acepção pós-moderna de conhecimento e de sujeito tenta romper com a ideia de transmissão ao compreender o conhecimento como construção sociocultural. Nessa perspectiva, a produção de sentidos passa a ser compreendida sob o viés da colaboração, cujas significações devem ser mediadas pela escola.” (Duboc, 2015, p. 668)

In *Avaliação da aprendizagem de línguas e os multiletramentos*, Duboc (2015) states that the emergence of new literacies in the post-typographical society is closely related to a new understanding of subject, language and meaning making processes. Regarding knowledge construction in both moments discussed by the author, it is correct to say that:

- (A) the conventional literacy was marked by individual authorship and concentration as opposed to sharing and collaboration.
- (B) knowledge mediation is a characteristic of the typographical society as opposed to experimentation in the post-typographical society.
- (C) sharing and collaboration are strategies of knowledge transmission widely spread in schools of the post-typographical society.
- (D) schools of the typographical society are characterized by the transmission of universal truths socioculturally constructed.

**32** KUMARAVADIVELU, B. (1994, p.28-29) points out three important categories of language teaching method: language-centered, learner-centered and learning-centered. Although, from the practitioner’s point of view, none of these methods can be realized in their purest form in the actual classroom, the sample below can be classified as follow:

*Introductory classroom*

*Young EFL learners in an English language school.*

*Teacher starts the class asking a strong learner, ‘Enzo, how are you?’ The learner responds, ‘Fine, how are you?’. The teacher continues, asking different learners, who respond in turn:*

*Teacher: Sophia, how are you?*

*Student: Fine, how are you?*

*Teacher: Francisco, how are you?*

*Student: Fine, how are you?*

*Teacher: Valentina, how are you?*

*Student: Fine, how are you?*

*If a learner struggles to produce the response, the teacher demonstrates the correct utterance by first mouthing the syllables and then saying them aloud if necessary. The teacher corrects pronunciation, particularly emphasizing the /h/ sound in ‘how’ by breathing on her/his hand as if using a mirror, and drills the prompts with the students. The activity continues until every learner has been asked and*

has provided the correct response.

- (A) learner-centered methods (e.g., communicative methods) that seek to provide opportunities for learners to practice preselected, presequenced linguistic structures and communicative notions through function-focused activities, assuming that a preoccupation with form and function will ultimately lead to L2 mastery.
- (B) learning-centered methods (e.g., “the natural approach”) that seek to provide opportunities for learners to participate in open-ended meaningful interaction through language learning tasks, assuming that a preoccupation with meaning making will ultimately lead to L2 mastery
- (C) language-centered methods (e.g., audiolingualism) that seek to provide opportunities for learners to practice preselected, presequenced linguistic structures through form-focused exercises, assuming that a preoccupation with form will ultimately lead to L2 mastery.
- (D) learner-centered methods (e.g., audiolingualism) that seek to provide opportunities for learners to practice preselected, presequenced linguistic structures and communicative notions through function-focused activities, assuming that a preoccupation with form and function will ultimately lead to L2 mastery.

**33** Read the following text to answer the question below:

Literacy involves having the wherewithal to base one’s interpretive and creative decisions on one’s personal purposes, one’s understanding of the medium one is working with, and the conditions of possibility of reception, acceptance, or rejection by others.

The importance of the medium translates into a number of pedagogical goals for language and literacy education:

- To develop learners’ ability to reflect on relationships between language forms and their material contexts.
- To make learners aware of how those relationships change over time and through different mediums and different cultures of

reading (i.e., to make learners aware of the historical precedents that have helped shape the communication technologies they use).

- To develop learners’ ability to analyze mediums to identify their ideological (or commercial) underpinnings, and to be aware of how mediums can be used to manipulate consumers and citizens, and to resist such manipulation.

To accomplish these goals, teachers should engage learners with questions about how the new media born of the digital age relate to ‘old’ media, and perhaps even ancient media, to allow them to discover what aspects of literacy have remained relatively constant, which have changed, and what the significance of those changes might be.

KERN, Richard. *Language, literacy, and technology*. Cambridge University Press, 2019.

Based on the text, which of the following best describes the pedagogical goals for language and literacy education in the context of media?

- (A) To focus on developing technical skills in new digital media, neglecting the influence of historical and cultural contexts.
- (B) To ensure learners can identify and resist control by understanding the monetary or ideological grounds of various media.
- (C) To teach learners that the principles of literacy have remained constant across different mediums and these changes are insignificant.
- (D) To emphasize that the study of new media should replace any analysis of older forms of media, given the rapid technological advancements.

**34** Language teaching has been characterized by several methods and approaches which were popular at some point and declined over the years. There are many elements when it comes to teaching a foreign language from theory of language to roles of materials. Which of the following describes a language teaching based mainly on grammar teaching and courses segmented into separate language skills with preoccupation with rules as described in Brown (2007)?

- (A) Content-Based Instruction.
- (B) Learner-Centered Instruction.
- (C) Pre-Communicative Language Teaching.
- (D) Task-based Language Teaching.

**35** Brazilian learners often base their pronunciation on spelling. This tendency is understandable, given that Portuguese pronunciation closely aligns with its orthography, making it easier to transfer these habits to the acquisition of a second language. Nonetheless, it is crucial to recognize pronunciation as a vital component of effective communication, demanding clarity and comprehensibility. In order to foment that habit, educators may use the International Phonetic Alphabet (IPA), which provides symbols that accurately represent the standard sounds produced during speech. Integrating the IPA to various pedagogical approaches can significantly enhance students' pronunciation skills. According to IPA transcriptions quoted by Swan (2005, p.xxx), the words **house**, **occasion**, **cheap**, **with**, **think** are pronounced as follows:

- (A) house /haʊz /; occasion /ə'keɪʒən/; cheap /ʃi:p /; with /wɪð/; think /θɪŋk/
- (B) house /haus/; occasion /ə'keɪʒən/; cheap /ʃi:p/; with /wɪð/; think /θɪŋk/
- (C) house /haʊse/; occasion /ə'keɪʒən/; cheap /ʃi:p /; with /wɪð /; think /θɪŋk/
- (D) house /haus/; occasion /ə'keɪʒən/; cheap /ʃi:p /; with /wɪθ /; think /ðɪŋk/

**36** In *The Postmethod Condition: (E)merging Strategies for Second/Foreign Language Teaching*, Kumaravadivelu (1994) states that a widespread dissatisfaction with the conventional concept of method has produced what the author calls the “postmethod condition”, a reformulation that can potentially reshape the character and content of L2 (second language) teaching, teacher education, and classroom research. In this context, fostering language awareness consists in one out of ten macro strategies proposed by the author in a strategic framework for L2 teaching in the postmethod era. Regarding the concept of language awareness proposed by the author, it is correct to say that:

- (A) language awareness comprises explicit language teaching and, therefore, its strategies emphasize the use of memorization techniques.
- (B) language awareness differs from traditional grammar teaching since the former treats grammar as a network of systems to be interacted with.

- (C) language awareness, as a deliberate attempt to draw learners' attention to formal properties of language, comprises a body of structures to be mastered.
- (D) language awareness-based teaching is learner oriented and, therefore, treats grammar as an end in second language development.

**37** There are two statements below an assertion (A) and a reason (R) about English for Specific Purposes. Mark the correct answer about them.

Assertion (A)

When designing an English for Specific Purposes (ESP) course, the first stage is to carry out a rigorous needs analysis of the target situation and only after that the organizational patterns in specific texts should be identified to specify the linguistics means by which they are signaled. After adding such patterns to specific register and lexical components, the course design is ready. Thus, there are just these three stages in ESP for Hutchinson and Waters (1987).

Reason (R)

Using the analogy of a tree, Hutchinson and Waters (1987) defined ESP as a language product whose root is English Language Teaching (ELT) and branches are English for Academic Purposes (EAP) and English for Occupational Purposes (EOP). Thus, the main point of ESP is to teach specialized vocabulary.

- (A) Both A and R statements are correct and R is the correct explanation of A.
- (B) Both A and R statements are correct but R is not the correct explanation of A.
- (C) Statement A is true but R statement is false.
- (D) Both A and R statements are false.

**38** “The main difference between classroom assessment and large-scale educational assessment is the context of the classroom. The learners are there as learners, and the teacher is there to engage with the learners in the learning process. This is true irrespective of whether the teacher is viewed as a facilitator, an impartor of knowledge,

an expert interlocutor, or whatever other model one may choose to use.” (Fulcher; Davidson, 2007, p. 24).

In *Language Testing and Assessment: An advanced resource book*, Fulcher and Davidson (2007) state that there are important differences between large-scale testing and classroom assessment, although the latter usually benefits from concepts presented in studies related to the former. Based on such divergence, it is correct to say that:

- (A) there is no relevant relation between context and construct in classroom assessment, which means that contextual factors do not play an important role in learners’ scores.
- (B) the context is part of the construct in classroom assessment, which means that learners’ scores are mainly influenced by their ability to express their knowledge of the construct.
- (C) the teacher plays a fundamental role in controlling contextual factors in classroom assessment, which means that assessment shall be carried in the most neutral way possible.
- (D) the primary purpose in classroom assessment is to inform better teaching and more efficient learning, which means the teacher is deeply involved in the assessment process.

**39** Scholars from various theoretical backgrounds have continuously defined and redefined genre from different perspectives. Chouliaraki and Fairclough (1999, p. 21, apud Meuer, 2013, p. 151) investigate the concept of language use within society, emphasizing that the relationship between language and society is not unilateral but dialectical. From this perspective, the analysis of social practices offers the advantage of providing a nexus between abstract structures and their operative mechanisms, thus reconciling the divide between “society” and the lived experiences of individuals.

Genres, according to what is being appointed above, are defined according to their

- (A) linguistic features, such as typical language, syntax, morphology, discourse patterns in texts and their contextual usage.
- (B) prescriptively approach, which means

they are seen as rigid classifications that determine how works should be composed.

- (C) specific way of categorizing types of literature, used to group or organize literary works into recognizable styles, conventions, settings and themes.
- (D) forms of social action, specifically the discursual aspect of ways of acting and interacting in the course of social events.

**40** Read the following text to answer the question below:

### **The role of technology in language and literacy education**

As Dourish and Bell (2011) have pointed out, “The technologically mediated world does not stand apart from the physical one within which it is embedded; rather, it provides a new set of ways for that physical world to be understood and appropriated” (p. 132). But those new ways of understanding and appropriating are not likely to be developed automatically. A favorable disposition of mind is a prerequisite. And that disposition is probably best fostered in educational settings.

Young people today learn digitally mediated modes of expression largely outside of school, and those out of school uses of digital technologies are often more varied and more sophisticated than those they encounter at school (Jenkins, Purushotma, Weigel, Clinton, & Robison, 2009; Lundby, 2008). This raises the question of what the function of schools should be with respect to digital technologies and literacy.

If literacy is the know-how needed to deal with the technology of writing in a given culture, and if globalization and its attendant social and technological changes have simultaneously increased individuals’ control of and control by technologies of communication, then I would suggest that the answer to the question above is that schools need to foster literacy that includes a dimension of critical semiotic awareness.

KERN, Richard. *Language, literacy, and technology*. Cambridge University Press, 2019.

According to the text, the technologically mediated world influences the understanding and appropriation of the physical world, therefore

what role should educational settings play in this context to improve students' awareness?

- (A) The technologically mediated world functions separately from the physical realm, suggesting that schools should prioritize conventional reading and writing skills.
- (B) The technologically mediated world offers fresh perspectives on the physical realm, implying that schools should incorporate these technologies without emphasizing critical literacy.
- (C) The technologically mediated world is deeply interconnected with the physical realm, indicating that schools should cultivate critical semiotic awareness for students.
- (D) The technologically mediated world reduces the relevance of the physical realm, leading to the conclusion that schools should exclusively focus on digital literacy.